

Identidade Narrativa Resiliente em Jovens em Situação de Vulnerabilidade: o caso de Karen

Jessica Helen, Pâmela Capone, Victoria Paim, Débora da Paz. Orientador: André Guirland Vieira
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – Curso de Psicologia - Ulbra/Canoas-RS

Introdução

A abordagem da identidade narrativa foi desenvolvida por McAdams & McLean (2013) na proposta de que a identidade organiza-se na forma de uma narrativa autobiográfica. Narrativas coerentes são associadas tanto ao bem estar psicológico, como à identidade resiliente. Paludo e Koller (2005) definem resiliência como um processo que resulta em uma adaptação positiva em relação a um contexto de grande adversidade.

Objetivo

Este trabalho investiga a construção narrativa da identidade resiliente em adolescentes que passaram por situação de vulnerabilidade. Nós estudamos a produção de narrativas autobiográficas em busca dos processos envolvidos na construção da identidade narrativa resiliente.

Metodologia

Foi elaborado um estudo de caso a partir de uma entrevista de história de vida. A entrevista foi coletada em uma Escola Municipal da periferia da cidade de Canoas-RS com uma adolescente de 16 anos. A narrativa de vida foi dividida em sequencias narrativas e submetida a uma análise descritiva de estrutura, processo e conteúdo, baseada nos sistemas de Gonçalves, Henriques e col. (2006).

Resultados e Discussão

1 Análise da Estrutura e do Conteúdo Narrativo:

Caráter dos Personagens, Ações, Papel do Protagonista

- K. em todas as sequencias narrativas fica vulnerável por algum motivo externo e/ou interno, mas após esse período de vulnerabilidade, reage retoma o controle da situação no sentido da saúde e da resiliência. Um exemplo foi o suicídio da nona. K conta que foi um período muito difícil, pois sua nona era quem a cuidava enquanto sua mãe se ausentava. K. Ficou depressiva e “desandou”. Porém deu a volta por cima ao continuar a estudar e ao retomar a relação com a mãe. Mesmo dizendo que ainda está superando este episódio.
- Em outro episódio, conta que na escola sofria bullying (agressões físicas) e em como aprendeu a lutar muay thai e passou a se defender de seus agressores.
- Os personagens ora aparecem como uma ameaça, ora a apoiam. A mãe a abandona, a avó se suicida, os colegas fazem bullying. A mãe, após um período de afastamento, retoma o papel de mãe cuidando dela (chama a atenção no momento em que K se corta); o amigo a apoia.

2 Análise do Processo Narrativo:

Subjetivação Emocional:

- Sua narrativa é repleta de reflexões e expressões de sentimento. K. demonstra ser uma pessoa reflexiva.
- A maioria dos sentimentos relatados na narrativa de vida são de tristeza e de auto-depreciação. O sentimento muda quando fala do amigo, acerca de quem diz que “é sempre muito bom termos um amigo fiel pra confiar.” Fica feliz de ser amiga da mãe. Fala de alegria a respeito da relação com a mãe.

Subjetivação cognitiva:

K é uma pessoa que gosta de ficar sozinha; que se isola, mas sente a necessidade de se enturmar; que se vê como diferente e deslocada.

Significação:

K desenvolve reflexões profundas, firmes e divergentes dos demais adolescentes do seu grupo de convivência.

Conclusão

K. construiu uma narrativa de vida coerente, estabelecendo um nicho psicossocial onde ela se posiciona intelectualmente, afetivamente e de forma ativa. Define o que quer e o que pensa em relação aos outros e à vida. K. constrói uma identidade narrativa retratada como uma pessoa que sofre uma ação opressiva, que se abate por isso e ficavulnerável, mas reage e com o próprio esforço e proatividade retoma o controle dessas situações no sentido de procurar ficar bem.

Referências

- McAdams, D. P. & McLean, K. C. (2013). Narrative identity. *Current Directions on Psychological Science*, 22 (3), 233-238.
- Gonçalves, Henriques e Cardoso (2006). Sistema de avaliação da matriz narrativa: Coerência estrutural narrativa. Braga: Departamento de Psicologia da Universidade do Minho..
- Paludo, S. S. & Koller, S. H. (2005). Resiliência na rua: Um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21 (2), 187-195.